

LITERATURA INFANTIL E INFANTOJUVENIL E O FAZER SOCIAL DA BIBLIOTECONOMIA¹

Michel Zanella²

RESUMO: A comunicação se estabeleceu como um processo básico na vida. E a literatura, ganha ênfase como produção e disseminação de conhecimento gerando um compromisso coletivo para a formação do ser humano, tendo a literatura infantil como abordagem inicial. Sendo a leitura e a Biblioteconomia áreas que dialogam diretamente entre si e o Bibliotecário como catalisador do conhecimento na sociedade, questiona-se: como a literatura infantil e infantojuvenil pode contribuir com o fazer social da Biblioteconomia? Como objetivo geral, pretende-se apresentar a contribuição da literatura infantil e infantojuvenil na aproximação do leitor com a Biblioteconomia social, a partir de publicações especializadas nesta área temática. De forma específica, se objetiva: a) Identificar práticas utilizadas para aproximar o leitor da literatura; b) Analisar como tais práticas engajam leitores; e c) Relacionar a literatura infantil e infantojuvenil com o fazer social da Biblioteconomia a partir da base teórica da obra “Literatura infantil e juvenil: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro”. Justificando-se esta pesquisa a evidenciar e incentivar o estudo acerca da relação entre a Biblioteconomia e a literatura em si para propiciar uma boa atuação profissional nesse âmbito. O presente estudo caracteriza-se pela natureza básica, com abordagem qualitativa, quanto aos objetivos, como pesquisa exploratória e de acordo com os procedimentos técnicos de cunho bibliográfico. A análise foi realizada pela leitura dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa e então feitas conexões com a fundamentação teórica, e com o livro *Literatura infantil e juvenil: a palavra literária*, publicado pelo grupo Literalise. Identificou-se, por meio dos textos coletados e analisados, que processos que instigam o imaginário, seja para conhecimento, seja para lazer, aproximam o leitor da literatura, possibilitando seu crescimento existencial e de consciência, o que é buscado em uma Biblioteconomia social tendo a literatura infantil e infantojuvenil como apoio.

Palavras-chave: Literatura infantil; Literatura infantojuvenil; Biblioteconomia social - Leitura.

ABSTRACT: The communication has established itself as a basic life process. And literature, which occurs through its means, gains emphasis with the production and dissemination of knowledge, generating a collective commitment to the formation of human beings, with children's literature as the initial approach in its construction. As reading and Library Science are areas that dialogue directly with each other and as the Librarian is a catalyst for knowledge in society, it's questioned: how children's and young adult literature can contribute to the social meaning of Library Science? The main objective is to present the contribution of children's and young adult literature bringing the reader closer to social librarianship, through specialized publications in this thematic area. As a general objective, As specific objectives we have: a) Identifying practices used to bring the reader closer to literature; b) Analyze how such practices engage readers; and c) Relate children's and young adult literature with the social work of Library Science through the thoric base of the work “Literatura infantil e juvenil: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro”. This research is justified by highlighting and encouraging the study of the relation between

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina orientado pela Profa. Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos, do Departamento de Ciência da Informação.

² Graduando(a) do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: michelzanella.acad@gmail.com

Library Science and literature itself to provide good professional performance in this field. The present study is characterized by its basic (theoretical) nature, with a qualitative approach, as in the objectives, as a exploratory and bibliographical research and accordingly to the technical bibliographic procedures. The analysis was made through reading the texts that make up the research corpus and then making connections with the theoretical foundation, and with the book *Literatura infantil e juvenil: a palavra literária*, published by the Literalise group. It was identified, through the collected and analyzed texts, that processes that instigate the imagination, whether for personal growth or for leisure, bring the reader closer to literature, enabling their existential and conscious growth, which is search for in a social Librarianship with the children's and young adult literature as support.

Keywords: Children's literature; Children's and young adult literature; Social Library Science - Reading.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é a transmissão de ideias, é expressar o pensamento para que chegue até o outro, sendo assim um elemento básico na vida do homem (Rüdiger, 2011). Há diversos modos de se comunicar, podendo se dar por meio da oralidade, da escrita, movimentos, ilustrações etc. Com esse processo estabelecido, a literatura ganha ênfase como produção e disseminação de conhecimento, gerando um compromisso com a sociedade na formação do ser humano.

A literatura parte do processo de recriar a realidade através da visão de um autor com a construção de histórias que expressam emoções e ideias, existindo vários tipos e públicos a que as obras se destinam. Na intenção de construir uma sociedade, onde requer inserir as pessoas num meio já instalado, a passagem cultural deve ser reclamada no desenvolvimento cidadão e a literatura é a base para isso.

Como abordagem inicial nesse processo, a literatura infantil, com suas características particulares, começa a se estabelecer no século XVIII, como afirmam Niehues e Costa (2012) e Nascimento, Brancher e Oliveira (2008), somente nesta época um olhar de distinção entre crianças e adultos é posto tendo-se a inserção da criança como criança. A literatura infantil ganha força e o que era feito apenas na intenção de apresentar valores sociais, acaba se fazendo também pensando no lazer, o que estimula muito mais a busca do leitor.

Muitas vezes, é possível que os próprios bibliotecários se questionem sobre a inserção de determinados tipos de literatura, ainda mais se tratando do espaço da infância que é pouco abordado em bibliotecas escolares.

Diante disso, é pertinente questionar: Se nem os bibliotecários esclarecem a contribuição entre os campos da Literatura, como esperar que o restante da sociedade consiga compreender esta relação? Se a Biblioteconomia está vinculada às atividades socioeducativas

e à difusão do conhecimento, que contribuição a literatura infantil tem para isso? A literatura infantil é onde a criança adentra no mundo da leitura.

Shera (1977, p. 10) afirma que “assim como a necessidade de informação orienta o indivíduo, assim também orienta sociedades. É a base do comportamento coletivo, tanto quanto do comportamento individual”. Sendo a Literatura e a Biblioteconomia áreas que dialogam diretamente entre si, o presente estudo buscará refletir o aporte da literatura infantil e infantojuvenil em relação à função social da Biblioteconomia, visto que o bibliotecário pode ser considerado um agente catalisador de informações para a sociedade e, tanto o crescimento pessoal como o desenvolvimento do senso crítico e da perspectiva sobre o mundo, parte dos contatos iniciais que se tem com a cultura. Assim, o profissional deve buscar aproximar o indivíduo da literatura, auxiliando na construção de uma sociedade crítica e reflexiva.

Ante o exposto surgiu o seguinte questionamento: como a literatura infantil e infantojuvenil pode contribuir com o fazer social da Biblioteconomia? Dessarte, como o objetivo geral, pretende-se apresentar a contribuição da literatura infantil e infantojuvenil na aproximação do leitor com a Biblioteconomia social, a partir de publicações especializadas nesta área temática. Sendo os objetivos específicos determinados em: a) Identificar na BRAPCI práticas utilizadas com intuito de aproximar o leitor da literatura; b) Analisar como tais práticas engajam os leitores; e c) Relacionar a literatura infantil e infantojuvenil com o fazer social da Biblioteconomia a partir da base teórica da obra “Literatura infantil e juvenil: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro”.

Justifica-se esta pesquisa perante os tópicos científico, social e pessoal apresentados seguidamente, do ponto de vista científico, é possível mencionar que o estudo sobre a função profissional do bibliotecário escolar no auxílio ao aprendizado infantil vem sendo tópico de debate há alguns anos. No entanto, ainda há pouco conhecimento acerca do tema da relação entre a Biblioteconomia e a literatura em si, circunstância essa, que pode vir a prejudicar (ou diminuir) os efeitos de uma boa atuação profissional nesse âmbito.

A partir dessa questão, com levantamento na Base de Dados de Referenciais e Artigos da Ciência da Informação (BRAPCI) com os termos “Literatura infantil” *AND* “Literatura Infanto-juvenil”, retornaram apenas 3 resultados num período de 1972 a 2023. Essa busca foi realizada no intuito de identificar previamente a produção sobre o tema. E o resultado encontrado evidencia que este é pouco abordado considerando que um dos objetos de trabalho da Biblioteconomia é a literatura. A presente pesquisa torna-se importante, pois pode auxiliar na expansão acerca dos efeitos da inclusão de práticas mediáticas com o desenvolvimento de projetos envolvendo principalmente crianças e jovens na literatura.

O crescimento pessoal e o desenvolvimento do senso crítico e da perspectiva sobre o mundo e todas as coisas parte dos contatos iniciais que temos com a cultura, dessa forma, o Bibliotecário tem a possibilidade de, a partir de mediações, introduzir no aprendizado infantil práticas que aproximem as crianças da literatura e assim construam uma sociedade amplamente instruída.

Nunes e Santos (2020) estabelecem a importância da mediação e do mediador na infância, apontando a exploração da literatura como importante causa no ensino-aprendizagem. Isto posto, é essencial que se faça uma mediação entre leitor e leitura, e o bibliotecário deve ser um profissional capacitado para tal no processo de orientação e, disponibilização do acesso à informação, garantindo a partir da prática leitora, a contribuição para o alcance do conhecimento e a progressão no letramento de acordo com a responsabilidade social que este profissional carrega.

Pessoalmente, como futuro Bibliotecário é preciso registrar que parte do interesse desse artigo se relaciona com a relação que possuo com a literatura. A literatura infantil foi um grande aspecto em minha vida pois auxiliou a formar minha visão sobre mundo, além de me ajudar a escapar da realidade quando era necessário, adentrando nas mais diversas histórias e perspectivas literárias.

Entendo que a função do bibliotecário possibilita o avanço desse contato com a literatura, de forma a auxiliar outros indivíduos a encontrarem um refúgio e, por isso, me interesse na pesquisa desse tema para que, enquanto profissional, eu possa propiciar momentos de prazer semelhantes aos que tive enquanto leitor.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções, na primeira seção a Introdução e apresentação da ideia proposta, segunda seção a Fundamentação Teórica busca-se estabelecer as temáticas tratadas. Na terceira seção os Procedimentos Metodológicos são esclarecidos, seguido na quarta seção pela Análise e os Resultados e, por fim, na quinta seção as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As temáticas que fundamentam este trabalho encontram-se divididas em duas subseções. Na primeira, é abordada a literatura infantil e infantojuvenil e seus aspectos com a mediação de leitura, na sequência, comenta-se sobre a leitura enquanto um fazer social da Biblioteconomia.

2.1 LITERATURA INFANTIL E INFANTOJUVENIL

Conforme Shera (1977), a linguagem é um meio para difundir a comunicação. Desse modo, inseparáveis e com o início de um registro mais físico e sistêmico como a escrita, os conhecimentos se tornaram mais duradouros e exatos, capazes de serem mais estudados, atualizados e modificados. E é nesse sentido que podemos problematizar a literatura e sua relação com a sociedade.

Tendo em vista a poética como literatura, Aristóteles, em seu livro de mesmo nome, a define sendo uma imitação ou representação da realidade mediante as palavras. Para Góes (2010), a literatura é uma manifestação artística do homem através da linguagem. A linguagem, é inerente à literatura, pois é a forma que está se expressa como arte. Dessa forma, neste trabalho, consideramos literatura sendo arte.

Inicialmente, as obras não eram direcionadas para a criança ou para o adulto, a distinção entre esses na verdade é recente na história da sociedade. Dessa forma não existe uma certeza sobre quando o público alvo começou a ser diferenciado na produção literária, mas alguns autores e historiadores, a exemplo de Silva (2009) e Santos (2011), mencionam que por volta do século XVIII houve as primeiras considerações sobre a faixa etária na literatura.

Charles Perrault foi um dos primeiros a registrar contos populares franceses (entre os mais famosos Cinderela, A Bela Adormecida e Gato de Botas) e, ainda que não direcionasse suas obras diretamente à criança, buscava uma adaptação que fosse capaz de torná-las aptas ao entendimento infantil. Os dois irmãos alemães, Grimm, famosos por seus compilados de histórias folclóricas que são reproduzidas e moldadas em diferentes formatos até os dias de hoje (como Chapeuzinho Vermelho, A Branca de Neve, João e Maria, entre outros) também se preocuparam com a adaptação, reunindo essas narrativas e as escrevendo para as crianças.

Conforme Paço,

Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima do que eles consideravam possível para a compreensão infantil; retiradas as situações de conflitos não exemplares e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventuroso ou exemplar, as obras literárias eram reduzidas em seu valor intrínseco, mas atingiam o novo objetivo; atrair o pequeno leitor/ouvinte e levá-lo a participar das diferentes experiências que a vida pode proporcionar ao nível do real ou do maravilhoso. (Paço, 2009, p. 13).

Lourenço Filho (1943 *apud*. Góes, 2010) reitera que, em princípio, as narrativas mágicas, fábulas e lendas eram escritas para adultos, mas que passaram a se adaptar à leitura infantil, pois essa possui certas exigências assim como outros gêneros, devendo passar por um

processo diferente de produção, edição e escrita. Buscava-se, principalmente, o desenvolvimento mental, emocional e cultural das crianças.

Meireles (1984) entende que tudo representa uma literatura só, não havendo ~~elara~~ distinção, mas sendo preciso delimitar o que se considera infantil; trabalho, esse, das próprias crianças que o delimitam com suas preferências de leitura. “As diferenças que a singularizam são determinadas pela natureza do seu leitor/receptor: a criança.” (Coelho, 2000, p.29).

Em reflexão aos questionamentos de Carlos Drummond de Andrade³, Góes (2010) conclui que “Literatura Infantil é, antes de tudo, ‘literatura’, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção. Portanto, se destinada especificamente à criança, nada impede (pelo contrário) que possa agradar ao adulto. E nada modifica a sua característica ‘literária’ se, escrita para o adulto, agradar e emocionar a criança.” (Góes, 2010, p. 14).

Definição essa que, na mesma linha, é trazida por Coelho e muito utilizada na pedagogia. A autora aborda que

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (Coelho, 2000, p. 27).

Nessa tipologia literária, a imagem dialoga com o texto de forma a ilustrar e expandir aquilo que está escrito por palavras. É uma literatura expressiva, pois utiliza-se de elementos gráficos muitas vezes para representar a história. Tal metodologia é programada para educar, instruir, e, até mesmo, para encantar o leitor. Com isso, perdeu-se ao longo do tempo a ideia de que a literatura infantil somente serviria para passar lições, pois passa também a ser uma atividade de lazer para quem está lendo.

2.2 A LEITURA ENQUANTO FAZER SOCIAL DA BIBLIOTECONOMIA

A Biblioteconomia em sua origem se posicionou como um campo dedicado aos processos técnicos de organização do conhecimento e, como campo técnico, a organização era mais importante que o usuário. As instituições, que eram destinadas à guarda e tinham o acesso apenas às pessoas autorizadas, se modificaram quando o leitor age no espaço público, assim a biblioteca muda seu papel e a comunicação com o coletivo não só é ampla como substancial.

Egan e Shera (1952) salientaram a condição cultural das bibliotecas como instituições

³ Conhecido como uma das maiores figuras da literatura mundial, o famoso poeta brasileiro Drummond, pondera sobre o papel e o lugar da literatura infantil na construção social do ser, mais claramente nas publicações “Literatura Infantil” em sua Obra Completa de 1964 e “A educação do ser poético” no Jornal do Brasil em 1974. Por sua influência, as discussões levantadas pelo escritor são vistas como importantes para a Literatura Infantil.

sociais. Se é por meio da interação social que o ser humano afirma o significado da realidade, e a linguagem é responsável por dar sentido e significado a essa realidade para o indivíduo, é natural que surjam necessidades informacionais ao longo desse processo. Tais necessidades devem ser contextualizadas, e em síntese, existe um aumento significativo da utilidade dos registros gráficos com a linguagem sendo um dos principais agentes na sociedade humana. Dessa maneira a Biblioteconomia se apresenta como uma área essencialmente social, pois se relaciona com as pessoas e para as pessoas na intenção de facilitar a aquisição do saber que há de ser usado no agir do homem perante a sociedade.

O uso da linguagem é privilegiado a partir do agir comunicativo e possibilita ao homem a busca e a troca de conhecimentos, de forma a construir socialmente a sua realidade (Pizarro, Laurindo e Vieira, 2015). “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (Freire, 1989, p.9).

Em concordância com Almeida Júnior (2009) e Alves (2020), a leitura está em várias formas de manifestações do ser humano. Ler, de vasta forma, inclui não apenas o ato em si de ler textos escritos, mas o ato de adquirir conhecimentos. Imagens, o ambiente, os indivíduos passam conhecimento, a leitura é o compreender e poder rearticular o mundo.

A leitura, segundo Trindade, Siqueira, Torres e Terra (2020) representa uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento, de forma a contribuir com a formação do ser humano, caracterizando um patrimônio histórico transmitindo a herança cultural, o que facilitou por meio do registro escrito. Os autores entendem tratar-se de um ato que permite adquirir conhecimento, que desenvolve a linguagem, habilidade e pronúncias que constroem um bom vocabulário e ortografia.

A leitura, juntamente com a escrita, é um instrumento que permite ao homem o alcance à democracia e ao poder individual, pois auxilia na interpretação e na transformação da sociedade (Trindade, Siqueira, Torres e Terra, 2020). “A leitura é, portanto, um ato social, e como tal, uma questão pública.” (Caldin, 2003, p. 47).

Sendo a literatura arte e a arte sendo social porque sofre ação do meio e exerce influência sobre ele, a leitura é compreender a expressão da sociedade. O livro infantil, que é trabalhado na presente pesquisa, apresenta a realidade de forma a representar os problemas sociais, políticos e econômicos. Com isso, é possível fazer com que o leitor perceba intensamente a sociedade que o cerca (Caldin, 2003).

Tanus (2023, p. 3) resume que a

“Biblioteconomia social” busca junto com a ação reflexiva direcionar as práticas e os serviços das bibliotecas para atender às necessidades sociais, promover a justiça social, a igualdade, a equidade, o acesso à informação, a liberdade de expressão,

visando contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos e o bem-estar da comunidade em geral.

Em suma, não há apenas o foco em livros ou formas organizacionais, mas na abstração e consumo de ideias através de modelos sociais que permeiam todas as formas de comunicação (Shera, 1977). De modo que, conforme desenvolve Shera, “se a Biblioteconomia deve servir à sociedade em toda extensão de suas potencialidades, deve ser muito mais que um monte de truques para encontrar um determinado livro numa estante particular, para um consulente particular” (Shera, 1977, p. 10).

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina o objetivo geral do curso é

Formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, imbuídos do compromisso com a gestão e a disseminação da informação, com consciência do seu papel científico e social na facilitação do acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural ou recreativa (Departamento de Ciência da Informação, 2015, p. 10).

Assim sendo, a relevância da Biblioteconomia vai além da definição de conhecimento técnico, a sua razão de ser está ligada às atividades sociais educativas, à difusão do conhecimento, da informação, das artes e das humanidades (Maciel, 1985), enquanto, a partir da leitura, a absorção das ideias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica visa compreender com rigor um ou mais aspectos de um determinado assunto e depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para atingir seus objetivos e estes são tidos como métodos científicos. Assim sendo, os métodos científicos são um conjunto de operações e processos cognitivos que devem ser empregados nas investigações (Prodanov; Freitas, 2013). Esses métodos são separados e caracterizados em natureza, abordagem, objetivos e procedimentos.

O presente estudo se caracteriza pela natureza básica (teórica), visando gerar conhecimentos teóricos ou conceituais novos para a área sem aplicação prática prevista (Lira, 2014), de abordagem qualitativa se tratando da interpretação do fenômeno, tendo como objetivo realizar uma pesquisa exploratória pois sua finalidade será desenvolver, esclarecer e transformar representações e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos para estudos seguintes (Menezes, *et al.*, 2019). E, de cunho bibliográfico, elaborada a partir de material já publicado, se propondo à análise das diversas posições acerca de um

objeto/problema (Prodanov; Freitas, 2013).

De acordo com os objetivos já estipulados, o trabalho aqui retratado tem como proposta uma busca simples na BRAPCI, a qual se constitui em uma base de dados da área da Ciência da Informação. A pesquisa foi feita com os termos “literatura infantil” AND “leitura” e “literatura infantojuvenil” AND “leitura”, no intuito de recuperar textos retratados em tal temática, desconsiderando duplicatas e aplicando filtragem de palavras chave, com recorte temporal dos últimos 10 anos.

Efetuada as buscas pelas combinações de termos, chega-se ao resultado de 25 textos recuperados, abrangendo o período de 2013 a 2023, sendo identificada apenas uma duplicata entre esses e a descartando para seguirem 24 títulos em avaliação. No seguinte processo de análise, após a leitura de título, resumo e palavras-chave restaram oito trabalhos que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Com base nos resultados, foi realizada a leitura dos textos na busca das práticas e exemplos de ações de mediação. A partir da leitura, foram feitas as conexões com a fundamentação teórica, e com o livro *Literatura infantil e juvenil: a palavra literária*, publicado pelo grupo Literalise, sendo uma fonte de referência especializada, onde sua primeira parte (que será utilizada aqui como base) apresenta como tema processos de mediação de literatura e a formação do leitor literário.

Com isso, os resultados obtidos na BRAPCI e com apoio dos estudos do grupo Literalise busca-se ampliar a análise acerca do papel da Biblioteconomia como fazer social e a literatura infantil como seu componente agregador. Este grupo conta com uma multidisciplinaridade de pesquisadores influentes na área infantil, onde buscam estimular a discussão sobre o papel da literatura infantil e juvenil nos dias de hoje tendo foco na formação de leitores. Ainda buscam promover este tipo de literatura produzida no estado de Santa Catarina, além das tematizadas em culturas africanas e afro-brasileiras.

4 APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

A atual seção abrange o proposto nos objetivos específicos ao identificar as práticas que aproximam o leitor da literatura, analisá-las e discutir a relação da literatura infantil e infantojuvenil e o fazer social da Biblioteconomia. Na subseção 4.1, elencando os resultados relativos ao objetivo “a” e feita análise conforme objetivo “b”, para então, na subseção 4.2, abordar a discussão de acordo com o objetivo “c”.

4.1 PRÁTICAS QUE APROXIMAM O LEITOR DA LITERATURA: FRAGMENTOS ENCONTRADOS

Caldin (2010) elucida o pensamento de Sartre em que o filósofo aponta o leitor como soberano, pois esse, com seu empenho, dá sentido ao texto. Temos a leitura como uma troca entre autor e leitor, que é viável pela dedicação de cada um, logo, o envolvimento das partes precisa se dar por inteiro. Esse engajamento é participação, envolvimento, ponto de vista carregado de opinião, é a procura, é ação que se faz descobrir o mundo e a si próprio. Então o que está sendo trabalhado para incentivar o engajamento do leitor?

No Quadro 1 são apresentados os oito artigos recuperados na presente pesquisa estruturando-os de maneira cronológica, do mais antigo ao mais recente, em quatro colunas que estão apresentando respectivamente o código do artigo, que aqui foi definido pela letra “G” mais um número sequencial de um a oito, título do artigo, autor e então o ano de publicação. Nesta subseção o foco das análises está em consonância aos objetivos de identificar práticas utilizadas no intuito de aproximar o leitor da literatura e ao de analisar como tais práticas engajam os leitores.

Quadro 1 - *Corpus* de análise

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO
G1	A biblioteca escolar: leitura e transformação	AMORIM, M. L. M. C.	2013
G2	Livro ilustrado: texto, imagem e mediação	FLECK, F. O.; CUNHA, M. F. V.; CALDIN, C. F.	2016
G3	Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “arvoreteca - incentivando a leitura”	NOGUEIRA, R. D. R.; SILVA, S. V.; OLIVEIRA, F. R.	2017
G4	Aplicativos de literatura-serviço: experiência e comportamento do usuário infantil	FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. J.	2019

G5	Geração alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura - serviços incentivam a prática?	FURTADO, C. C.	2019
G6	Detetive de livros: mediação de livros em biblioteca escolar	AZEVEDO, L. N..	2019
G7	Letramento digital: e-books interativos para crianças	CALDIN, C. F.; BLATTMANN, U.	2020
G8	Role-playing game na ciência da informação: uma história a ser contada	SILVA, G. P.	2021

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme apresentado no Quadro 1, percebe-se que o maior intervalo com ausência de publicações se dá de 2013 a 2016 e, nos anos de publicação variados, o ano de 2019 é o único que se repete, com três títulos publicados.

De maneira geral, 50% dos artigos são de autoria compartilhada com dois ou três co-autores e, os outros 50% somente um autor. Além disso, verificou-se que as autoras Clarice F. Caldin e Cassia F. Furtado se fazem presente em mais de uma publicação.

O primeiro artigo averiguado “A biblioteca escolar: leitura e transformação”, é um texto de Marcela Lopes Mendonça Coelho de Amorim (2013). A autora busca descrever as atividades realizadas a partir da leitura de textos de literatura infantil na biblioteca da escola em que atua. As atividades aqui retratadas são feitas com alunos do 1º ao 5º ano e envolvem música, poesia, artes plásticas, contação de histórias, leitura, escrita entre outras, com intenção de incentivar alguma forma de expressão de cada aluno a partir de seu entendimento e sentimento perante as obras trabalhadas. Para isso, Amorim (2013, p. 112) cita que “Após a leitura, os alunos são estimulados a interpretar cada verso por meio de textos e desenhos. Nessa atividade, os alunos experimentam um tipo de leitura de mundo que ultrapassa o próprio código escrito”.

O texto “Livro ilustrado: texto, imagem e mediação” tem a intenção de oferecer apoio teórico para o bibliotecário em atividades de mediação de leitura literária com os pequenos leitores, contemplando particularmente o livro ilustrado infantil com uma atenção à “composição do livro como um todo e as possíveis relações entre texto e imagem” (Fleck; Cunha; Caldin, 2016, p. 202). As autoras apontam o livro ilustrado como ótimo material para atividades de mediação pela sua diversidade e oportunidade de interação e leitura que geram diálogo, debates e releituras do leitor a partir de sua mediação.

O artigo “ Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: ‘arvoreteca - incentivando a leitura’ ” traz um relato de experiência do projeto do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande, que tem como ideia promover o acesso à leitura através de uma biblioteca alternativa. Neste caso, os livros, que espalhados em árvores numa praça no centro da cidade de Rio Grande, ficam acessíveis para retirada gratuita para quem desejar, trabalhando a promoção da leitura através de doações de livros (Nogueira; Silva; Oliveira, 2017).

Em relação ao artigo, “Aplicativos de literatura-serviço: experiência e comportamento do usuário infantil” trata-se de um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar a experiência e o comportamento do usuário infantil durante o processo de leitura nos aplicativos de literatura-serviço, que a promovem de maneira lúdica com livros digitais interativos. Essa pesquisa tem como foco o aplicativo TecTeca, no qual “o texto literário é apresentado em multiplataforma, valendo-se de recursos de gamificação e customização, onde o leitor assume papel de protagonista” (Furtado; Oliveira, 2019, p. 5).

No texto “Geração alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura - serviços incentivam a prática?” procura-se demonstrar uma pesquisa do uso de livros literários interativos em plataformas digitais, de forma a analisar o comportamento e a experiência do leitor infantil em aplicativos de literatura-serviço. Furtado (2019) aponta que esses aplicativos auxiliam no estímulo da prática de leitura por seu uso dinâmico com ferramentas de interação e expressão, além de uma possível formação de comunidade de leitores, recomendando o uso nas bibliotecas escolares como uma nova forma para trabalhar com a literatura, atentando a evolução das experiências de leitura e aprendizado.

O artigo “Detetive de livros: mediação de livros em biblioteca escolar” mostra um projeto que tem como foco averiguar os potenciais de leitura literária em livros de imagem para a infância. A fim de instigar a imaginação, o pensamento crítico e interpretação, foi proposto uma atividade lúdica, onde as turmas foram divididas em grupos e iriam atrás de pistas elaboradas e escondidas pelos professores que no fim norteiam a discussão e compreensão das histórias trabalhadas (Azevedo, 2019). Essa provocação ao leitor se utiliza da experiência vivenciada e as percepções únicas de cada aluno, aliadas à bagagem cultural para entender o que é a linguagem visual.

Aborda o artigo “Letramento digital: e-books interativos para crianças” que a literatura infantil se move entre função e poética, apresenta um pouco do histórico do livro manuscrito ao digital, para relacionar os livros impressos e e-books interativos para crianças, chegando à conclusão que o letramento informacional, junto do letramento digital utilizando os e-books

interativos para crianças, irão se tornar um *plus* as práticas da leitura literária, sendo muito importante no fomento a imaginação criadora e a expressividade (Caldin; Blattmann, 2020).

“Role-playing game na ciência da informação: uma história a ser contada” tenta trazer um olhar ao *Role-Playing Game* (RPG), afirmando a prática como um apoio ao desenvolvimento da leitura e escrita. Além disso, a prática pode ser vista como apoio no desenvolvimento da socialização, já que o jogo se faz em grupo, numa criação e contação de história de forma colaborativa em que se instiga a criatividade e imaginação, podendo ser uma ferramenta educacional (Silva, 2021).

A seguir estão listadas, no Quadro 2, as práticas encontradas nesses oito artigos, categorizadas de forma livre durante a análise dos textos:

Quadro 2 - Práticas encontradas

Práticas encontradas	Artigos
Leitura/contação de histórias	G1, G2
Mediação de livro ilustrado	G2, G6
Promoção da leitura através de doações de livros	G3
Leitura interativa em plataformas digitais	G4, G5, G7
Atividades lúdicas de compreensão/criação de estória	G6, G8

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nota-se evidenciada a pretensão de envolver o leitor cognitiva e emocionalmente nas leituras para ganhar e manter sua atenção. Se mantém a tendência de “abraçá-lo” por meio de processos que instiguem o imaginário, tanto para seu crescimento pessoal quanto para seu lazer, mas o que antes era expressado com giz colorido e papel, hoje inclina-se a ser substituído por efeitos proporcionados pelos aparelhos eletrônicos.

Nesse levantamento, a leitura interativa em plataformas digitais tem mais recorrência, salientando a transição das atividades por instrumentos tecnológicos, o que mostra mais uma vez o avanço das atualizações e inserção da tecnologia na vida humana. Oposto a isso o que menos apareceu, com apenas um registro foi a promoção de livros analógicos a partir de doações. É de se entender que esta prática demanda um tempo e esforço diferente, pois se trata de uma ação mais comunitária, indo de encontro a diferentes públicos que fogem do ambiente educacional tradicional.

A contação de histórias, talvez o meio mais ancestral de mediação e aproximação do

do leitor a literatura, aparece na presente pesquisa de forma ativa nos dois textos mais antigos (Amorim, 2013 e Fleck, Cunha e Caldin, 2016), o que pode gerar questionamentos sobre sua importância e relevância nos dias atuais, porém, o primeiro contato que temos com a literatura é pelo meio oral, que permite o desenvolvimento cognitivo e criativo a partir da imaginação. Como reflete Elizagaray (1979, *apud*. Abramovich, 1997, p. 23)

Não devíamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação. A narração é um antiquíssimo costume popular que podemos resgatar da noite dos séculos, mas nunca tecnicizá-la com elementos estranhos a ela. Usar *slides* ou qualquer outro meio de ilustração e distração é interferir e neutralizar a sua mensagem, que é sempre auditiva e não visual.

4.2 A PROMOÇÃO DA LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM O FAZER SOCIAL DA BIBLIOTECONOMIA

Como apresentado anteriormente, Tanus (2023) coloca a Biblioteconomia como uma área multidisciplinar a realizar ações e reflexões que visam atender as necessidades sociais, nesse sentido também trabalha Maciel (1985, p. 10), ao alegar que o bibliotecário em seu papel social deve propiciar “as condições de acesso ao imenso tesouro das mais variadas formas de expressão da inteligência e da sensibilidade humanas”. Esses autores têm a Biblioteconomia como uma área da informação que atua junto da leitura, onde essa é fundamental para a compreensão do meio em que o indivíduo está, contribuindo no campo das ideias sócio-políticas que estimulam um estado harmônico.

No estudo dos textos selecionados foram observadas ações de leitura e contação de histórias mediadas por professores em escolas com turmas do fundamental, bem como atividades lúdicas de compreensão e criação de estória⁴, a promoção da leitura através de doações de livros organizada pelo pessoal do ensino superior da Universidade Federal de Rio Grande e também leitura interativa em plataformas digitais. Cada atividade destacada levava o incentivo à expressão das percepções de cada leitor, seja a partir do desenho depois de uma contação de história, ou uma criação gráfica digital quando em aparelhos eletrônicos e até mesmo debates e produção textual. Então o ato de leitura está totalmente abrangido nas práticas relatadas, sendo o meio pela qual elas se exercem.

Em 2021, foi publicado com o título “A palavra literária: (r)ex(s)istir no encontro com o

⁴ No Brasil recomenda-se o uso da grafia “história” tanto para abordar a área de estudos científicos como para casos ficcionais, enquanto a palavra “estória”, que não é mais comumente utilizada, está vinculada somente aos contos populares e demais conceitos. Preferiu-se o termo estória pela referência a narrativas que possuem essência fictícia, já que neste trabalho se observa especialmente a leitura literária infantil e infantojuvenil.

outro” e organizado por integrantes do grupo Literalise em 15 capítulos divididos em duas temáticas, sendo a primeira com textos referentes a processos de mediação de literatura e a formação do leitor literário e a segunda, de contribuições envolvendo livros ilustrados. O livro é fruto de trabalhos de pesquisadores que se envolveram em dois encontros feitos na Universidade Federal de Santa Catarina em 2019, o “VIII Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (VIII SLIJ)” e o “IV Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (IV SELIPRAM): (r)ex(s)istências literárias na contemporaneidade” que fizeram refletir sobre as obras literárias para crianças e jovens.

Conforme as práticas vistas nos textos recuperados e selecionados na atual pesquisa, aqui busca-se mostrar como estas podem ser interpretadas a partir do aporte teórico do livro do Literalise. Começando pela leitura e atividades complementares de interpretação e expressão das ideias, as quais contribuem para o envolvimento do leitor com a literatura pela liberdade que exercem do sentir, imaginar e comunicar. O mesmo texto trabalhado com diferentes pessoas, gera diferentes sensações, pois remete a singulares memórias e modos de enxergar o mundo e a si mesmo. Dessarte as atividades lúdicas, que cativam o leitor contribuindo em sua formação.

As crianças têm necessidade de viver construções imaginativas e representações simbólicas que são movimentadas e constituídas por meio das brincadeiras, narrativas, histórias contadas e ouvidas, das suas relações sociais, das diferentes linguagens que as constituem como sujeitos (Wilmsen; Ramos; Valentini, 2021, p. 127).

Além disso, não somente o processo de ler é diferente para cada indivíduo, mas também a aplicação dessa leitura na vida se dá de formas diversas. Em que pese a leitura individual seja bastante proveitosa, verifica-se que a conexão que a leitura pode criar entre as pessoas é capaz de gerar ou até mesmo aumentar o interesse por ler. Dividir essa interação literária traz a sensação de pertencimento e pode facilitar a inserção da criança no seu caminho de leitora.

A partilha da leitura, o ler para o outro, o ler com o outro, a escuta interessada, ampliam o repertório literário da criança pela experimentação de diferentes matizes de sentido e ideologias refletidas e refratadas (Bortolotto; Escouto, 2021, p. 80).

O livro ilustrado vai trabalhar a percepção com as imagens que contam. Essas imagens podem estar cheias de subjetividade, agindo a partir de metáforas e necessitando uma maior atenção para decifrar a cena, mas também deixar uma ideia geral bem clara para quem está consumindo, facilitando sua compreensão, o que é favorável aos pequenos leitores, que em fase de desenvolvimento, utilizam de recursos visuais para dar sentido a história. Da mesma maneira que o livro formado principalmente de texto escrito, o livro de imagem vai permitir

uma certa flexibilidade de interpretação, estando mais aberto a suposições e teorias pelo processo imagético.

As ilustrações, por certo, chamam a atenção das crianças de imediato, além de se tornarem um caminho para os professores levarem o livro para as práticas educativas, e com ele ampliar o horizonte imagético das crianças pequenas (Paes; Debus, 2021, p. 113).

A formação do ser humano como um ser social passa pelos conhecimentos adquiridos em ambientes educacionais, domésticos e demais círculos frequentados, assim como o tempo e a busca individuais vivenciados. Uma das maneiras de ampliar esse desenvolvimento é a partir da leitura, que muitas vezes é limitada pelo não acesso aos materiais, seja por um ambiente opressor, por situação econômica ou falta de conhecimento.

O ato de ler livros literários mediante múltiplas semioses em meio aos multimeios disponíveis favorece, em grande medida, a construção de conhecimento discursivo, a consciência discursiva de si, do outro; é terreno propício à compreensão da (co)existência de distintas vozes nos enunciados reais e na ficção (Bortolotto; Escouto, 2021, p. 80).

Dessa forma, é a partir da leitura verifica-se a possibilidade de construir relações com o mundo e com o outro, ampliando não somente o próprio conhecimento, mas também consciência e entendimento quanto a significados de forma a promover novos saberes.

A ficção permite que vejamos o meio em que vivemos de maneiras diferentes e mais abrangentes, possibilitando a compreensão sobre o “estranho”. A importância do acesso à leitura parte dessa premissa de desenvolvimento social, acesso que é facilitado como com o projeto de doação de livros, por exemplo.

“Formar o leitor literário no contexto da educação infantil é dar condições para que a criança participe da cadeia discursiva da humanidade ao construir também, nesse espaço formal de educação, sentidos e significados em sua caminhada de leituras literárias” (Bortolotto; Escouto, 2021, p. 82).

Inserir a criança na prática da leitura por meio da educação infantil possibilita que seja ressignificada toda sua trajetória, pois abre portas para uma visão mais ampliada do mundo e permite que, a partir de sua experiência pessoal literária, identifique mais sobre a pessoa que é e deseja ser. É, portanto, permitir que a criança construa seu próprio universo.

Com a evolução dos meios digitais não é mais necessário estar fisicamente presente para o desenvolvimento de práticas que envolvem a literatura, ampliando o alcance do espaço trabalhado, o que pudemos notar mais no recente período de quarentena da pandemia do coronavírus. Plataformas que permitem a disponibilização de leitura interativa, vídeo e/ou áudio são uma nova realidade, que por condições sociais, claro, têm um acesso limitado da

população. Os fatos de tema atual e falta de acesso fazem o assunto ainda ser pouco trabalhado, principalmente com os aplicativos de leitura interativa, geralmente pagos, mas que já percebemos uma tendência de aumento de análises e discussões a respeito.

Mesmo com questões sociais envolvidas, não se pode negar a importância deste alcance conquistado, pois os benefícios da interação literária já tão comentados neste texto, seguem independente do local e meios de execução. Como Girardello (2021) traz em seu relato de contação de histórias em áudio no período da pandemia, a comunicação a distância pode suprir necessidades e anseios do “estar presente”, permitindo o acolhimento do outro.

Nesse sentido, as práticas de mediação da leitura encontradas nos textos analisados reforçam o conteúdo teórico-conceitual trabalhado pelo grupo Literalise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar, a partir da presente pesquisa, que a literatura infantojuvenil contribui com o fazer social da Biblioteconomia, pois permite iniciar a construção de um conhecimento e de uma consciência mais profunda de si, do outro e do meio em que se convive. Há uma facilitação nesse processo de existência, já que nos aproxima de sentimentos mais complexos. Essa inserção pode ser mais proveitosa quando acompanhada de brincadeiras, narrativas, histórias contadas e imagens representativas.

Dessa forma, identificou-se, por meio dos textos coletados e analisados, que processos que instigam o imaginário, seja para crescimento pessoal, seja para lazer, aproximam o leitor da literatura. A história evoluiu essas práticas de forma natural, modificando os meios que antes partiam dos mais simples, como por giz colorido e papel, para efeitos proporcionados pelos aparelhos eletrônicos utilizados em larga escala no cenário atual.

O meio digital facilita a expansão desse estímulo, e hoje em dia, como se verifica no levantamento realizado, a leitura interativa em plataformas digitais obtém cada vez mais popularidade, incluindo a tecnologia como fator de grande relevância no engajamento de leitores. O principal motivo que pode ser apontado como resposta para tal fenômeno é a facilidade que este envolve, pois vivemos em um momento de avanço das atualizações e inserção da tecnologia na vida humana. Outras práticas de engajamento mais complexas acabam dificultando o processo e são menos utilizadas.

Quanto ao fazer social da Biblioteconomia em relação à literatura infantil e infantojuvenil, percebe-se a partir da prática da leitura, um impacto positivo no desenvolvimento do ser humano, possibilitando que haja um crescimento existencial e de consciência, principalmente quando iniciada desde os primórdios da educação. As atividades

levantadas no presente artigo sensibilizam de formas diferentes os indivíduos, pois prevalece a peculiaridade de cada ser em seus gostos e preferências, podendo a contação de histórias, por exemplo, surtir mais efeitos em uma criança do que o simples acesso a um exemplar de livro.

Nota-se a leitura, seja pela elaboração de um desenho ou comentário após a contação de uma história, pelos debates que instiguem a produção textual, ou pela criação digital em algum aparelho eletrônico, totalmente abrangida nas práticas relatadas, sendo o meio pela qual elas se exercem. Cada uma das atividades destacadas no texto desenvolve o incentivo à expressão das percepções de cada leitor partícipe.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, p. 89-103, 2009.

ALVES, Mariana de Souza. Leitura, literalidade e literatura infantil: reflexões necessárias à Biblioteconomia. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, 2020.

AMORIM, Marcela Lopes Mendonça Coelho de. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 106-124, 2013.

AZEVEDO, Liliéudi Norma. Detetive de livros: mediação de livros em biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 594-599, jul./out., 2019.

BORTOLOTTI, Nelita; ESCOUTO, Nívia Barros. Formação do leitor literário na Educação Infantil: o conceito de amorosidade na teoria de Bakhtin e Círculo. In: Maria Laura P. Spengler; Eliane Debus; Nelita Bortolotto; Caroline Machado. (Org.). **Literatura infantil e juvenil**: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro. Florianópolis, SC: Apoio Editora, p. 76-90, 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura segundo Sartre. **DataGramaZero**, v. 11, n. 2, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp; BLATTMANN, Ursula. Letramento digital: e-books interativos para crianças. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 679-702, jul./dez. 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

EGAN, Margaret E; SHERA, Jesse H. Foundations of a Theory of Bibliography. **The**

Library Quarterly, Chicago, vol. 22, n. 2, p. 125-137, jan, 1952.

FLECK, Felícia de Oliveira; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; CALDIN, Clarice Fortkamp. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.194-206, jan./mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Geração alpha e a leitura literária: os aplicativos de leitura - serviços incentivam a prática? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp., p. 418-431, 2019.

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lúcia de Jesus. Aplicativos de leitura-serviço: experiência e comportamento do usuário infantil. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2019.

GIRARDELLO, Gilka. O artesanato da presença na distância: contar histórias em áudio de celular para crianças. In: Maria Laura P. Spengler; Eliane Debus; Nelita Bortolotto; Caroline Machado. (Org.). **Literatura infantil e juvenil**: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro. Florianópolis, SC: Apoio Editora, p. 20-34, 2021.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

MACIEL, Marco. O papel da moderna Biblioteconomia. **Revista De Biblioteconomia De Brasília**, v. 13 n. 1, jan./jun. 1985. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30113>.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina, PE, 2019.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 04-18, jan./jun. 2008.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. **Rev. Técnico Científica (IFSC)**, v. 3, n. 1, p. 284-289, 2012.

NOGUEIRA, Rafaela Dala Riva; SILVA, Sabrina Vaz da; OLIVEIRA, Flávia Reis de. Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “arvoreteca - incentivando a leitura”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp., p. 2104-2118, 2017.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. TCC (Especialização em Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mesquita, RJ, p. 50, 2009.

PAES, Daiane Ribeiro; DEBUS, Eliane. Entre o silêncio e a palavra: com o livro de imagem nas mãos. In: Maria Laura P. Spengler; Eliane Debus; Nelita Bortolotto; Caroline Machado. (Org.). **Literatura infantil e juvenil**: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro. Florianópolis, SC: Apoio Editora, p. 106-126, 2021.

PIZARRO, Daniella Camara; LAURINDO, Kariane Regina; VIEIRA, Keitty Rodrigues. O ato de refletir e o escrever sobre a escrita: a Metaescrita de Vilém Flusser. In: José Claudio Morelli Matos; Evandro Oliveira de Brito. (Org.). **Leitura e escrita na construção do conhecimento**. São José: Centro Universitário Municipal de São José, 1 ed., p. 29-44, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Departamento de Ciência da Informação**, Florianópolis, 2015.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SANTOS, Maria Matildes dos. **Literatura infanto-juvenil**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ci. Inf.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD**, Marília: UNIVEM, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul/dez, 2009.

SILVA, Gabriela Prates da. Role-Playing Game na Ciência da Informação: uma história a ser contada. **Ciência da Informação Express**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-7, 14 abr. 2021.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Biblioteconomia Social: uma virada social. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 4, p. 1-6, 14 jun. 2023.

TRINDADE, Thais Lima; SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; TORRES, Phamela Lima; TERRA, Guilhermina de Melo. Biblioteca escolar da escola, escola da comunidade: uma realidade possível. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 3/4 p.34-48, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/57193/32888>.

WILMSEN, Lilibth; RAMOS, Flávia Brocchetto; VALENTINI, Carla Beatris. In: Maria Laura P. Spengler; Eliane Debus; Nelita Bortolotto; Caroline Machado. (Org.). **Literatura infantil e juvenil**: a palavra literária - (r)ex(s)istir no encontro com o outro. Florianópolis, SC: Apoio Editora, p. 127-149, 2021.